

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
06	Seg	18h00	Camila Fernandes Morais e marido; Aida Soares Ribeiro; Daniel Barbosa Marques; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Manuel Pires Afonso Moreira e esposa; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Maria Vitória de Brito Peixe
07	Ter	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Francisco Enes Franco; Maria Vitória de Brito Peixe; Rosa Branco Marinho, filha e genro; António Pires Lopo; Cármen Pereira da Consolação; Teresa Afonso Lomba; Inácia Afonso; Arnaldo Soares Barbosa e esposa
08	Qua	19h00	Em honra de N. Sr. ^a de Vinha (Missa solene); Mário Enes da Costa Jácomo (7.º dia); Pais de Armando Cruz; José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Margarida da Silva Brás; Joaquim Afonso Barbosa; Domingos Viana Baganha; Amândio Martins Sá Amorim; Maria Vitória de Brito Peixe
09	Qui	18h00	Palmira Enes Morais; Aurora Cerqueira; Maria Vitória de Brito Peixe; António Moreira da Silva e esposa
10	Sex	18h00	Baltazar Faria Marques (30.º dia); Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Paulo Ângelo da Cruz (aniv.); José Pires Marrocos e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues (aniv.) e esposa; António Gomes do Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Maria Vitória de Brito Peixe
11	Sáb	18h00	José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo (aniv.) e marido; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Arlindo Cerqueira Ramos, Rosa Enes Morais; Maria Vitória de Brito Peixe
12	Dom	09h00	Guilherme Pereira Machado, esposa e bisneto; Sogros e cunhados de Manuel Machado e genro; Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira da Costa, pais e sogros; Sandra Maria Bravo Barreiros; Celeste Martins Ramos; Maria Vitória de Brito Peixe; Em ação de graças a S. José

PARÓQUIA VIVA

N.º 440 –05/09/2021

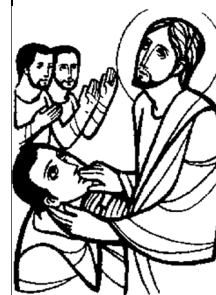
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



23.º Domingo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar ... (Jesus) suspirou e disse-lhe: “Efatá”, que quer dizer “Abre-te”. Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. ... Cheios de assombro, diziam:

“Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”» (Evangelho)

Cuidar da Criação

Por: Tony Neves, na Praia - Cabo Verde

Hoje, 1 de setembro, é o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, instituído pelo Papa Francisco a 6 de Agosto de 2015, inspirado numa prática mais antiga da Igreja Ortodoxa. Este é, por isso, um dia profundamente ecuménico, unindo diversas Igrejas. Desde a publicação da Laudato Si, este tema ganhou uma importância capital para a missão da Igreja e, por partilha, para a missão da humanidade. Aceitar que a Terra é a casa comum de todos e, ao mesmo tempo, reconhecer que a natureza nunca perdona, são razões mais que suficientes para um reforçado compromisso ecológico integral, como tanto insistem todas as dinâmicas ligadas à Plataforma Laudato Si.

Mas também é o dia que deixo Cabo Verde após um intenso mês de missão. Encontrei este país castanho de tão abandonado pelas chuvas

nos últimos anos. O povo rezava (e ainda reza) por mais pluviosidade numa terra fértil onde basta um pouco de água para mudar a cor da paisagem. Choveu bastante e de forma muito temperada. O povo saiu para os campos e semeou milho e feijão. Tudo germinou em poucos dias e começou a crescer, juntamente com muita erva daninha. Ao longo dos últimos 15 dias, pude ver centenas de pessoas nas ribeiras e nas escarpas das montanhas a schar, sob um calor sempre tórrido. Agora, aos percorrer as estradas da Ilha de Santiago, enche os olhos de alegria ver a paisagem pintada de verde e, sobretudo, os rostos das pessoas marcados pelo cansaço, mas com sorrisos de esperança numa boa colheita, contrariando as péssimas colheitas dos últimos anos.

Em jeito de balanço, devo confessar que saio de Cabo Verde de coração cheio. A hospitalidade não falha nunca. A Fé que se sente nas celebrações também nos fortalece e inspira. A alegria deste povo, apesar de todas as dificuldades, também é motivo de esperança. Mas – devo confessar – o que mais me marca é sempre a confiança destas gentes numa chuva que quase nunca chega em doses suficientes. Podem semear o milho e o feijão 2, 3, ou 4 vezes, sempre com a expectativa de que as chuvas virão a seu tempo e a produção vai matar a fome do povo. E, muitas vezes, tal não tem acontecido, mas basta cair uns pingos de chuva e lá vemos o povo a trabalhar...

(Continua na pág. 3)

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 35, 4-7a

2.ª Leitura: Tg. 2, 1-5

Evangelho: Mc. 7, 31-37

- Gerar comunhão -

Para revigorar e fortalecer a esperança dos judeus, que estavam ressequidos, desiludidos e desanimados pelo prolongamento sem fim à vista do seu exílio, Deus promete-lhes não apenas o regresso à sua pátria, mas uma restauração plena, onde não haverá mais lugar para qualquer deficiência física no ser humano, e toda a criação sofrerá uma transformação completa, a ponto de a água abundar no próprio deserto.

Este anúncio messiânico começa a ter a sua realização plena na pessoa de Jesus, hoje apresentado a curar um surdo, quase mudo. O anonimato deste homem e a sua não pertença ao povo eleito fazem dele um símbolo da universalidade da intervenção benfazeja do Messias, que não se restringe a um povo ou grupo privilegiado, mas atua em benefício de todos.

A importância dada ao 'ritual' com que Jesus opera esta cura, pretende levar-nos para além dela e apresentá-la como paradigmática, apontando para a importância do ouvido e da fala como meios de se estabelecer relação entre os seres humanos. Por constituição e por vocação, o ser humano está chamado a relacionar-se com os outros humanos, com a criação e com Deus. Surdez e mudez representam, por isso, uma incapacidade ou grande limitação para esta dimensão fundamental da pessoa humana. Com efeito, ser pessoa é ser relação. Por isso, toda a forma de solidão, procurada ou imposta, constitui grave ameaça à vida e à saúde integral do ser humano. "Abre-te" à relação, à comunhão, à solidariedade, à partilha com todos é, pois, o desafio que Jesus lança também a cada um de nós.

Mas, os cristãos, no seguimento e com a força de Cristo, são chamados a não cair na aceção de pessoas, baseada na fama, importância, riqueza ou posto de chefia, e que limita e enfraquece a relação, mas a todos respeitar na sua comum e igual dignidade.

É para este 'desalinhamento' dos critérios do mundo que nos aponta o texto de S. Tiago, convidando-nos a pautar as nossas atitudes não pelo critério do mais importante, do mais rico, do mais forte, mas pelo respeito igual por todo o ser humano. Ou melhor, a optar pelo 'outro prato da balança', sem, no entanto, excluir ninguém, já que Deus "escolheu os mais pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu".

Em tempos de tanta comunicação como são os períodos eleitorais, precisamos de valorizar as intervenções destinadas não apenas a comunicar, mas sobretudo a gerar comunhão, pelo respeito, pela clareza, pelo empenho em fortalecer a esperança e gerar consensos à volta das questões essenciais da governação e da vida das pessoas e dos povos. Ao contrário, a calúnia, a guerrilha verbal, o insulto e a insinuação não apenas descredibilizam quem por aí navega, mas geram um clima de pessimismo e de desconfiança, que não ajuda a construir.

Por isso, a melhor forma de louvarmos o Senhor pelo dom maravilhoso da fala e do ouvido é tornarmo-nos derrubadores de todas as formas de surdez – por alheamento, solidão e isolamento – e geradores de comunhão, construindo pontes que aproximem as pessoas, sem excluir ninguém.

Pe. José de Castro Oliveira

Cuidar da Criação

Por: Tony Neves

(Continuação da 1.ª página)

Marcaram-me muito as visitas que fiz a famílias de missionários Espiritanos, espalhadas pelas cidades, vilas e aldeias desta Ilha de Santiago. É sempre tão bom a gente sentir-se em casa, em família, mesmo que para lá chegar seja preciso andar a pé, trepando encostas com a ajuda de um bastão para não escorregar e rebolar nas ribanceiras. Também vou de coração cheio com as visitas às comunidades que fiz acompanhado por confrades, sobretudo na área da Paróquia da Cidade Velha, incluindo a Fazenda da Esperança.

Refiro, finalmente, as celebrações em que estive e me encheram a alma: primeiro, o Capítulo dos Espiritanos na Praia; depois o Retiro e Capítulo das Filhas do Sagrado Coração de Maria, na Calheta de S. Miguel. Finalmente, as Eucaristias festivas dos Votos Perpétuos de três Irmãs, na Calheta, a Festa de S. Domingos, em Pilão Cão, a Festa de S. Lourenço, nos Órgãos, a Festa de Nossa Senhora do Socorro, na Calheta e a Festa de Nossa Senhora da Saúde, em Ponta Saltos.

Voltemos ao Dia de Oração pelo Cuidado da Criação. Faço meus os recortes da Mensagem do Papa Francisco feitos pelo P. João Aguiar Campos: Obviamente, a 'vida humana na sua totalidade' inclui o cuidado da casa comum. Por isso, tomo a liberdade de propor um complemento aos dois elencos de sete obras de misericórdia, acrescentando a cada um o cuidado da casa comum. Como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer 'a grata contemplação do mundo', que 'nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa'. Como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer aqueles 'simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo' e se manifesta o amor 'em todas as ações que procuram construir um mundo melhor'.

Obrigado, Cabo Verde, e até já Roma!

In Ecclesia, 03.09.2021

INFORMAÇÕES

Missa solene em honra da Padroeira: Celebrando-se na próxima quarta-feira, dia 8, a Festa litúrgica da "Natividade da Virgem Santa Maria", é costume celebrar a Senhora de Vinha, nossa Padroeira, nesse dia. Por isso, haverá, como de costume, uma Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora de Vinha, às 19 h., na igreja paroquial. Participe! Nesse dia o pároco não fará atendimento na Secretaria Paroquial.

Lausperene: No próximo domingo, dia 12, por ser o domingo a seguir ao 8 de setembro, é o dia habitual do Lausperene na nossa paróquia. No ano passado, devido à pandemia, não se realizou. Este ano, estando, felizmente, a maior parte da população vacinada e a fazer-se o desconfinamento progressivo, pareceu ao pároco que se devia fazer algo, mesmo que diferente, para marcar um dia e uma tradição muito importante na vivência do mistério eucarístico na nossa comunidade paroquial.

Haverá, então, um Lausperene mais reduzido, iniciando-se com a Eucaristia, às 9 h. Das 10 às 11 h. será um tempo de oração pessoal, livre e espontânea, e das 11 às 12 h. o pároco presidirá a uma hora de adoração, a terminar com a bênção do Santíssimo. Participe!

Inscrições para a Catequese: Decorrem no horário de atendimento na Secretaria Paroquial, até ao dia 24 de setembro, para as crianças que entram pela primeira vez. O novo ano catequético iniciará a 25 de setembro.

Atividades da Associação de Dadores de Sangue: Durante o mês de setembro, a Associação de Dadores de Sangue da Freguesia de Areosa promove as seguintes atividades:

- Rastreio na sede, no dia 12 de setembro, das 9h às 12h.

- Viagem anual ao Santuário de Fátima, no dia 19 de setembro. Inscrições pelo número 91 500 58 88, pelo e-mail associacaodsareosa@sapo.pt, ou na página de facebook.

- Recolha de Sangue, no dia 23 de setembro, das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h, na SIRSA - Sociedade de Instrução e Recreio Social Areosense.

- Caminhada Saudável, no dia 25 de setembro pelas 9h, com início no adro da igreja. Inscrição obrigatória.

(Continua na pág. 4)